

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DISLÉXICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raquel Gonçalves Bueno Neta Gondim¹

Maria Cecilia Martínez Amaro Freitas²

Resumo

A falta de conhecimento sobre a dislexia é um fator preocupante, principalmente no ambiente escolar. Nesse sentido, este estudo de cunho bibliográfico, analisa o processo de ensino e aprendizagem de crianças disléxicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, inicialmente caracteriza-se a dislexia, logo se identificam as dificuldades que crianças disléxicas apresentam no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, finalmente apresentam-se estratégias que podem ser aplicadas para lidar com as dificuldades de aprendizagem de crianças nesse período escolar. A pesquisa realizada permite afirmar que estudar sobre a dislexia é algo essencial na formação de novos professores, entender os efeitos que ela pode ter na vida de uma criança, bem como traçar estratégias adequadas para auxiliá-la.

Palavras-chave: Dislexia; Leitura; Escrita; Estratégias.

INTRODUÇÃO

No Brasil, cerca de 30% a 40% das crianças das séries iniciais manifestam alguma dificuldade escolar, destes 3% a 5% manifestam transtornos de aprendizagem, do qual o distúrbio mais encontrado é a dislexia, também conhecido como transtorno específico de leitura. (MONTANARI, 2015)

Existe uma preocupação quanto ao entendimento da dislexia e os danos causados, principalmente em alunos em fase de alfabetização. Ela representa um distúrbio bastante frequente no ambiente escolar, mas de pouco conhecimento por parte de muitos profissionais da educação.

Nos primeiros anos escolares, na Educação Infantil, os sinais são pouco ou quase imperceptíveis, mas eles estão lá, começando com problemas de socialização com

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2021-1

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

outras crianças e desinteresse em atividades que envolvem letras e sílabas. (MONTANARI, 2015)

[...] o professor deve centrar sua atenção na forma como, sob variadas condições, cada aluno desempenha as tarefas na sala de aula e adaptar as condições que tenham mais probabilidades de facilitar a aprendizagem. Apesar de poder ser mais fácil estabelecer ou gerir um ambiente autoritário, centrado no professor, a verdade é que não dá respostas a diferenças específicas a nível de aprendizagem. (CARDOSO, 2017)

Diante do exposto, o estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, analisa o processo de ensino e aprendizagem de crianças disléxicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, inicialmente caracteriza-se a dislexia, logo se identificam as dificuldades que crianças disléxicas apresentam no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, finalmente apresentam-se estratégias que podem ser aplicadas para lidar com as dificuldades de aprendizagem de crianças nesse período escolar.

1. A dislexia e suas características

É bastante comum que se associe o termo dislexia a problemas no processo de ensino envolvendo crianças, com foco em leitura e escrita, palavras, letras e até outros tipos de comunicação de aprendizado lento. (DOMIENSE, 2011)

Historicamente, o primeiro termo usado para defini-la foi "cegueira para a linguagem", utilizado por Adolph Kussmaul, em 1877, identificada como uma decorrência de lesão cerebral e que forneceu subsídio para o entendimento atual. (HENNIGH, 2003 apud MONTANARI, 2015, p.9). Décadas após, James Hinshelwood publicou uma monografia sobre "Cegueira Verbal Congênita", em 1917, enquanto trabalhava com adultos com afasia. Ele descobriu uma doença infantil com sintomas semelhantes, acreditando que o problema da dislexia é orgânico, e aumentando a possibilidade de herança hereditária. (NOGUEIRA 2010; DSM-V, 2014)

Brito (2014, p.12) define a dislexia como

um distúrbio relacionado a uma dificuldade específica na aprendizagem, sobretudo no processo de aquisição da leitura nas series iniciais. Dessa maneira a dislexia pode estar associada relacionada a uma espécie de baixo rendimento leitura/escrita que um abaixo rendimento no quociente de inteligência.

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - DSM-V (2014) explica que a dislexia consiste em

um transtorno do neurodesenvolvimento onde a origem biológica (interação de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais) seria a base da anormalidade do desempenho cognitivo, associada às manifestações comportamentais. Esse quadro influencia "a capacidade do cérebro de perceber ou processar informações verbais e não verbais com eficiência e exatidão". (DSM-V 2014 p.15)

Melo (2016) explicita que a dislexia consiste em um distúrbio relacionado à linguagem, que se manifesta na fase inicial da escola primária das crianças, causando problemas de leitura e escrita, dificultando o processo de alfabetização. O distúrbio tem sido amplamente discutido nos campos da medicina e educação, com o objetivo de compreender sua origem e levantar possíveis intervenções para ajudar alunos em processo de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sabe-se que o transtorno pode se manifestar de forma hereditária, passada de geração em geração, ou adquirida, quando indivíduos que sabem ler, escrever e interpretar sofrem danos cerebrais na área do centro nervoso (lobo parietal), responsável pela linguagem e, então, começam a sentir sintomas de dislexia. (DSM-V, 2014)

Segundo Gonçalves (2017), o disléxico apresenta leitura oral vagarosa e vacilante, omissões, distorções e substituições de palavras, além de ter comprometimento na leitura. Considera-se um distúrbio neurológico, de origem congênita que afeta indivíduos portadores de aparato cognitivo normal para desempenhar as atividades de leitura e/ou escrita.

Esse fato se explica, como o DSM-V (2014) aponta, pela dislexia ser um dos Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEAs). Isso se caracteriza quando o desempenho dos domínios analisados por meio de instrumentos psicométricos padronizados para cada habilidade específica estiver, em modo significativo, abaixo do normal em relação à faixa etária, nível de escolaridade e inteligência; podendo observar atraso acadêmico de dois anos letivos. (GONÇALVES, 2017)

Gonçalves (2017, p.5) ainda acrescenta outros tipos de problemas que podem ser trazidos com a dislexia

Por meio de pesquisas de neuroimagem: "[...] deficiência auditiva ou fonológica (caracterizada por palavras desconhecidas na leitura oral, geralmente encontradas na conversão letra para som da disfunção do lobo temporal); dislexia visual ou motora (caracterizada por dislexia relacionada a problemas visuais, ou seja, a incapacidade de reconhecer palavras como um todo devido a habilidades de processamento visual insuficientes e disfunção occipital); e dislexia mista (com dois leitores que têm problemas com todos subtipos são caracterizados por disfunção dos lobos frontal, frontal, occipital e temporal). (GONÇALVES, 2017 p.5)

Quando o diagnóstico é realizado nos anos iniciais, é possível avaliar as dificuldades e as especificidades dos déficits. Dessa forma, podem analisar-se as intervenções necessárias, assim como relacionar os profissionais que acompanharão o aluno como, por exemplo, psicólogo, fonoaudiólogo ou outros. Todo tratamento precisa ser acompanhado e estudado todos os dias, ter o acompanhamento necessário é fundamental para que a criança não sofra na fase adulta. (CARDOSO, 2017)

2 As dificuldades no processo de ensino aprendizagem de crianças disléxicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Compreendida como um transtorno de aprendizagem, a dislexia consiste em um dos distúrbios de maior incidência nas salas de aula no mundo todo, muitas vezes confundida com uma má alfabetização, falta de atenção ou ausência de motivação. Quando não recebe o tratamento adequado, compromete a fase adulta da criança. Contudo, rotular uma criança com problemas de leitura como disléxica, não é a atitude mais viável, pois, muitas vezes as dificuldades são derivadas de métodos deficientes e pouca motivação para a leitura. (CLEMENTINO, 2015)

Entende-se que dificuldades de aprendizagem se apresentam normalmente no ambiente escolar, sendo necessário maior empenho e dedicação na realização das atividades em sala de aula. A esse respeito, Quaresma (2015, p.8) explica

Hoje em dia pode-se definir que a dificuldade de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou desvantagens culturais. Geralmente a dificuldade não ocorre em todas as áreas de uma só vez, e pode estar relacionada a problemas de comunicação, adaptação social e problemas emocionais.

A dislexia, caracterizada como uma dificuldade de decodificar palavras simples, mostra uma escassez no processo fonológico. Essa dificuldade não é esperada em relação à faixa etária. Todavia, crianças disléxicas que recebem ensino convencional, apresentam habilidades intelectuais suficientes, bem como oportunidades sociais e culturais e nenhuma barreira cognitiva e sensorial básica, ainda podem falhar no processo de aquisição da linguagem, manifestando-se de várias formas, incluindo na capacidade de ler, adquirir e escrever e soletrar. (FORMIGHIER, 2015)

Comumente, as dificuldades do aluno disléxico aparecem em torno dos oito anos de idade, pois apresenta-se nos anos iniciais de escolaridade. Deve-se considerar a possibilidade do transtorno, caso perdure a dificuldade de uma forma relevante referente à leitura e escrita. Normalmente a criança apresenta uma forma inquieta durante as aulas, pois não consegue ler, automatizar, devido a uma confusão na escrita mais simples, nas símile e sonoras de algumas letras ou palavras. (GARCIA, 2018)

Brasiliano (2010, p.6) aponta que entre as dificuldades de aprendizagem de crianças disléxicas, apresentam-se

desempenho inconstante; demora na aquisição da leitura e da escrita; lentidão nas tarefas de leitura e escrita, mas não nas orais; dificuldade com os sons das palavras e, conseqüentemente, como a soletração; dificuldade em associar o som ao símbolo [...] desconforto ao tomar notas e/ou relutância para escrever; persistência no mesmo erro, embora conte com ajuda profissional.

Os principais sinais de que deve se ter mais a atenção para a suspeita da dislexia ainda em idade pré-escolar são: dificuldade de aprender o nome das letras ou os sons do alfabeto; repulsão de entender instruções, falta de compreensão da fala ou material lido; atrito para lembrar números, letras ou sequências, questões e direções;

complexidade de lembrar sentenças ou histórias; atraso na fala e desordem com direções esquerda e direita. (CARDOSO, 2014)

Contudo, percebe-se que ainda existe uma grande dificuldade em identificar este distúrbio de aprendizado, isto pelo próprio fato de que as crianças aprendem de formas diferentes e com tempos diferentes. Assim, uma atenção ainda maior torna necessária para descobrir aquelas crianças que realmente possuem algum tipo de dificuldade. Essa constatação precisa acontecer o quanto antes para que as crianças possam ser avaliadas de forma individualizada por profissionais de saúde e de pedagogia, evitando o fracasso escolar ou aliviar as dificuldades enfrentadas no futuro. Porém, reconhecer esse distúrbio depende, em maior parte, do círculo de convivência desta criança, ou seja, principalmente da família e dos professores. (CARDOSO, 2014)

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de haver o interesse docente por tentar encontrar respostas sobre o porquê de o aluno não aprender em seu percurso formativo, visto que durante muito tempo tais alunos foram inexplorados ou maltratados, contudo, atualmente esse fato não pode ser esquecido, necessitando de estudos e respostas. (QUARESMA, 2015)

3. Estratégias para o processo de ensino e aprendizagem de crianças disléxicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Muitos alunos com dislexia, antes mesmo de seu diagnóstico, são rotulados como “preguiçosos” pela escola, professores e até mesmo pelos pais em determinadas fases. Neste momento, o educador ocupa papel essencial na vida do aluno. O docente precisa ter preparo e perspicácia de seu papel para agir de forma correta avisando a família e escola quanto ao possível diagnóstico sobre as dificuldades do aluno, buscando assim maneiras de colaborar com o desenvolvimento não apenas social da criança, como também para uma compreensão dele mesmo. (MORAIS, 2019)

Ao receber um aluno disléxico em sala de aula, muitos professores se concentram na causa das dificuldades de leitura que este aluno apresenta. Muitas relacionam a dislexia a uma doença que implica na criança uma inteligência deficitária ou até com impossibilidade de aprender. Entretanto, uma criança que apresenta padrões de leitura

típicos da dislexia pode revelar uma inteligência normal ou, por vezes, além do esperado. O disléxico pode apresentar resultados além do esperado. (SOFIA, 2016)

Segundo Leite (2011, p.48), a própria Associação Internacional de Dislexia pontua que

a criança disléxica pode aprender a ler, a escrever e a desenvolver as suas capacidades especiais e talentos através da oportunidade de uma educação apropriada às suas peculiaridades e necessidades. Deste modo, sendo ela evidenciada que os projetos direcionados para as necessidades dos alunos com dislexia devem incluir o ensino direto de conceitos e capacidades linguísticas, o ensino multissensorial, o ensino sistemático e ambientes estruturados e consistentes.

O foco a ser construído com as crianças diagnosticadas com dislexia está ligado a questão fonológica, por ser o principal sinal do transtorno. Então, devem ser priorizadas atividades que envolvam a consciência fonológica. Destaca-se a atenção para a percepção sonora (rima e aliteração) e a manipulação de segmentos da fala (segmentação, análise e síntese fonêmica) além da relação letra/som propriamente dita, ou seja, o ensino explícito e direto da correspondência grafema/fonema. (BAHIA, 2015)

As habilidades leitoras devem ser construídas pelo interior de um processo ativo de ensino- aprendizagem, devendo o educador ensinar e capacitar o aluno a perceber que deve agir com estratégia e ativamente no processo de construção do sentido do texto. Esse pensamento favorece a prática do professor quando em sua sala de aula tem o objetivo de formar cidadãos leitores. Mesmo que esses apresentem déficit na leitura e escrita, cabe ao professor a adoção de estratégias simples para alcançar o objetivo. (BAHIA, 2015).

Disléxicos precisam ser ensinados de uma forma explícita, sistemática e de forma gradual que a fala pode ser segmentada em palavras, sílabas e fonemas:

O multissensorial é oferecido para crianças que já apresentam um problema há mais tempo na escola, então é indicado para crianças em séries mais avançadas e que apresentam certas dificuldades específicas na leitura e na escrita. O fônico visa desenvolver e ensinar de forma mais natural, e que através de experiências com as crianças, elas apresentam dificuldades nas decodificações das palavras. (GARCIA, 2018, p.13)

Levando em consideração que o QI do aluno disléxico é normal ou até superior, compreende-se que pode muito bem ser alfabetizado. Esta alfabetização deve ser feita por meio de atitudes relacionadas com atividades diferenciadas que favoreçam a

aprendizagem dos alunos, e o pedagogo devem dar o primeiro passo para alfabetizar, auxiliando na educação de mente e sentimentos. A criança precisa se apropriar não só das letras, mas de todas as sensações que elas podem manifestar. (GARCIA, 2018)

Existem três estratégias que, segundo Duarte (2014), todos os disléxicos devem passar durante o processo de aprendizagem de leitura e escrita. A primeira é a estratégia Logográfica - correspondência global da palavra escrita com o próprio significado, a segunda estratégia é a Produção rápida das palavras, apresentadas de acordo com suas características gráficas, sem chance de análise. A outra é a Alfabética - capacidade de segmentar a palavra em fonemas, o que determina consciência fonológica, aplicação das regras de conversão fonemagrafema, escrita de palavras novas e inventadas, escrita com apoio na oralidade. As cores, as formas e o fundo das palavras fazem parte da estratégia Logográfica.

Percebe-se então que crianças com dislexia aprendem de maneira distintas, mas isso não significa que não alcancem a aprendizagem. Elas podem acompanhar o ensino convencional se tiverem o apoio esperado para contornar suas dificuldades específicas. Normalmente, desejam levar o que estão aprendendo para a sua realidade concreta, e, geralmente, os conteúdos são mais bem assimilados quando retratados de forma a estimular os sentidos de tato, paladar, visão e sensação. O sucesso e aprovação que as crianças saboreiam quando tentam se comunicar com os adultos oferece uma motivação no desenvolvimento da linguagem, e a maior parte aborda a leitura com a mesma inquietação com que aprende a falar. Aquelas que vacilam nos primeiros anos escolares precisam de orientação e apoio da família e da escola. (BRASILIANO 2010 p.7)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Dislexia é um assunto de extrema importância e que merece ser discutido no âmbito formativo e escolar com mais atenção. O estudo visou trazer informações sobre o ensino e aprendizagem de crianças disléxicas em sala de aula, métodos utilizados e comprovados que possam ajudar esse aluno.

Dentro da pesquisa, observou-se que ainda há muito o que avançar para oferecer aos alunos disléxicos práticas pedagógicas adequadas dentro de sala de aula, bem como uma melhor formação docente que auxilie na observação inicial do aluno que apresenta

essa dificuldade, abordando com cautela e auxiliando no encaminhamento dos pais para compreender como ajudar a criança que apresenta o distúrbio.

Partindo-se do princípio de que a dislexia não se trata de uma doença e sim de um déficit, é interessante observar os sinais que essa dificuldade exhibe e as diferentes formas de se manifestar em cada aluno.

Assim, compreende-se que o trabalho eficiente de pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogo e demais profissionais envolvidos podem oferecer estabilidade para o aluno, tanto quanto para a família, auxiliando-o no desempenho das atividades para que possa desenvolver as suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p.94-102.

BAHIA, Camila Goes. **Práticas pedagógicas de leitura e escrita direcionadas a estudantes com diagnóstico de dislexia: o olhar de professores do ensino fundamental**. 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18166/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Camila_Vers%C3%A3o%20final.pdf. Acesso em: 21/03/2021

BRASILIANO, Andrea Petrolino. **Dislexia nas series iniciais do ensino fundamental: como facilitar o aprendizado**. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481549223021.pdf>. Acesso 16/03/2021

BRITO, Maria Patriota. **Dislexia: dificuldade da leitura e escrita**. 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6107/1/PDF%20-%20Maria%20das%20Dores%20Brito%20Sim%C3%B5es%20Patriota.pdf> Acesso 02/03/2021

CARDOSO, Adriana dos Anjos. **Dislexia: dificuldade de aprendizagem, limitações e desafios para educação**. 2014. Disponível em:

<http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/ped/article/viewFile/317/128>. Acesso: 18/03/2021

CARDOSO, Marcelo. **Dislexia, o diagnóstico tardio e sua relação com problemas emocionais.** 2017. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Dislexia.-O-diagn%C3%B3stico-tardio-e-sua-rela%C3%A7%C3%A3o-com-problemas-emocionais..pdf>. Acesso 02/03/2021

CLEMENTINO, Cleonice de Menezes. **O Ensino/Aprendizagem de Crianças Disléxicas nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.** 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/1456-5275-1-PB.pdf>. Acesso 16/03/2021.

DOMINIENSE, Maria de Souza. **Dislexia: um jeito de ser e aprender de maneira diferente.** Brasília 2011. Disponível em; https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3359/1/2011_MariadoCeudeSouzaDomiense.pdf. Acesso 02/03/2021

DUARTE, Anne Caroline. **Intervenções Pedagógicas em alunos com dislexia.** 2014. Disponível em: http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/23-duarte_e_souza.pdf. Acesso em 21/03/2021

FORMIGHIERI, Fabio. **Dislexia, dificuldade na aprendizagem.** 2015. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5babc6d790aeb.pdf> Acesso 18/03/2021.

GARCIA, Viviane. **A criança com Dislexia: um desafio no contexto escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/603-Texto%20do%20artigo-1810-1-10-20180620.pdf> Acesso em 16/03/2021

GONÇALVES, Luciana Paes. **Trajetória da dislexia e seus efeitos sobre o indivíduo.** 2017. Disponível em: <https://cpdiagnostico.com.br/wp-content/uploads/2017/08/dislexia-luciana-pessoa.pdf>. Acesso 03/03/2021.

LEITE, Joao Paulo Martins. **Estratégias, atividades e recursos em educação especial para alunos disléxicos do 1º, 2º, 3º ciclos do ensino básico e secundário nas disciplinas de língua portuguesa e português.** 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/48576165.pdf>. Acesso 21/03/2021.

MONTANARI, Rafaela. **Uma análise sobre dislexia na escola.** 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/128229/000851153.pdf?sequence=1>. Acesso 02/03/2021

MORAIS, Karina Bello. **Metodologias de ensino no processo de ensino aprendizagem de alunos com dislexia no ensino fundamental I.** 2019. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/revista-cosmos-academico-v01-n03-artigo-01.pdf>. Acesso em 16/03/2021.

NOGUEIRA, Maria Angela. **Dislexia.** 2010. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/06/historia-da-dislexia.pdf> Acesso 03/03/2021

QUARESMA, Leandro de Sousa . **As dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do fundamental.** 2015. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/as_dificuldades_de_aprendizagem_nos_anos_iniciais_do_ensino_fundamental.pdf. Acesso em 16/03/2021

SOFIA, Carla Serrano. **Dislexia:** um estudo de caso. 2016. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11292/1/CARLA_FERREIRA.pdf. Acesso 21/03/2021.

